

O METALÚRGICO

Órgão Oficial do Sindicato
dos Metalúrgicos de Santo
André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes
de Lima, 202. Telefone: (11) 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360
Telefone: (11) 4555-5500



LICENÇA-PATERNIDADE DE 20 DIAS: BRASIL AMPLIA O TEMPO DO CUIDADO



**Nova lei sancionada pelo presidente Lula
aumenta o direito dos pais em etapas até 2029 e
marca uma conquista na vida dos trabalhadores**

Paranapanema:

2ª mesa redonda entre Sindicato e a empresa dá resultado

NAScer COM ACOMPANHAMENTO DO PAI É UM DIREITO



Adilson Sapão
Presidente do
Sindicato dos
Metalúrgicos de
Santo André e Mauá

adilsonsapao

Nenhum direito é mais fundamental do que nascer cercado de cuidado. E isso não é discurso bonito é política pública. Quando uma criança chega ao mundo, especialmente em casos de cesariana, que é uma cirurgia invasiva, o que está em jogo vai muito além da emoção: é presença, é apoio, é estrutura. É o pai ali, junto, segurando a barra enquanto a vida começa.

Durante décadas, o Brasil tratou esse momento como um detalhe. Cinco dias de licença. Um tempo apertado, espremido entre o nascimento e a volta ao trabalho,



Foto: Reprodução Internet

como se o cuidado pudesse caber no intervalo de um feriado prolongado. Como se formar um vínculo fosse algo que se resolvesse com pressa.

Agora, o Brasil começa a virar essa página. Com a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o país dá um

passo civilizatório ao ampliar, de forma progressiva, a licença-paternidade. Não se trata apenas de somar dias no calendário, mas de garantir tempo de verdade: tempo de vínculo, de responsabilidade compartilhada, de construção de laços que vão marcar uma

vida inteira.

E é importante dizer: essa não é uma conquista isolada. Lula já vinha colocando o trabalhador de volta no centro das decisões seja na luta pela isenção do Imposto de Renda para quem ganha menos, no esforço de reindustrializar o país ou

na queda consistente do desemprego. Agora, soma mais uma vitória concreta, daquelas que chegam dentro de casa e mudam a rotina de milhões de famílias.

Aqui, o contraste é inevitável. Enquanto a extrema-direita fala de "família" como slogan vazio, o que vemos agora é política pública que sustenta a vida real. A licença-paternidade ampliada fortalece a família de verdade aquela que acorda de madrugada, troca fralda, divide o cansaço e aprende junto. É nesse cotidiano, longe dos discursos prontos, que o país se constrói.

DIESEL TEM ALÍVIO EM 22 ESTADOS E GOVERNO AGE PARA PROTEGER O TRABALHADOR

Foto: Marcello Casal Jr / Agência Brasil



Em pelo menos 22 estados brasileiros, como Bahia, Minas Gerais e Ceará, começou a sair do pa-

pel uma medida importante para segurar o preço do diesel e aliviar o bolso de quem trabalha e move o

país. A proposta prevê um subsídio de R\$ 1,20 por litro até maio, dividido igualmente: R\$ 0,60 pagos pela União

e R\$ 0,60 pelos estados, conforme plano apresentado aos governadores.

O governo do Brasil zerou PIS/Cofins do diesel para proteger população da alta internacional do petróleo.

Diesel ficará isento dos únicos tributos federais atualmente cobrados sobre o combustível para conter os efeitos da guerra

sobre o custo de vida, especialmente transportes e alimentos.

A iniciativa do presidente Lula atua para proteger a população diante de um cenário internacional turbulento. O aumento dos combustíveis não nasce aqui é consequência direta da escalada de tensões e conflitos, como a guerra envolvendo Estados Unidos e Irã, que pressiona os preços no mundo inteiro.

O resultado dessa

irresponsabilidade global já é sentido em vários países, inclusive dentro dos Estados Unidos, onde a população tem ido às ruas protestar contra as políticas do presidente, Donald Trump. Diante disso, o Brasil reage com responsabilidade: enquanto lá fora o conflito pesa no bolso do povo, aqui se constrói uma saída para reduzir o impacto e garantir que o trabalhador não pague essa conta sozinho.

ESCOLA DO MECÂNICO

CURSO PRESENCIAL

MECÂNICA NA PRÁTICA

SEJA UM ESPECIALISTA

Ainda dá tempo de se **profissionalizar em mecânica este ano!**
Transforme sua **paixão em profissão** e desvende os segredos dos motores aqui!

-Aulas Práticas
-Instrutores capacitado
-Experiência de mercado

O sindicato dos Metalúrgicos é parceiro da Escola do Mecânico !!

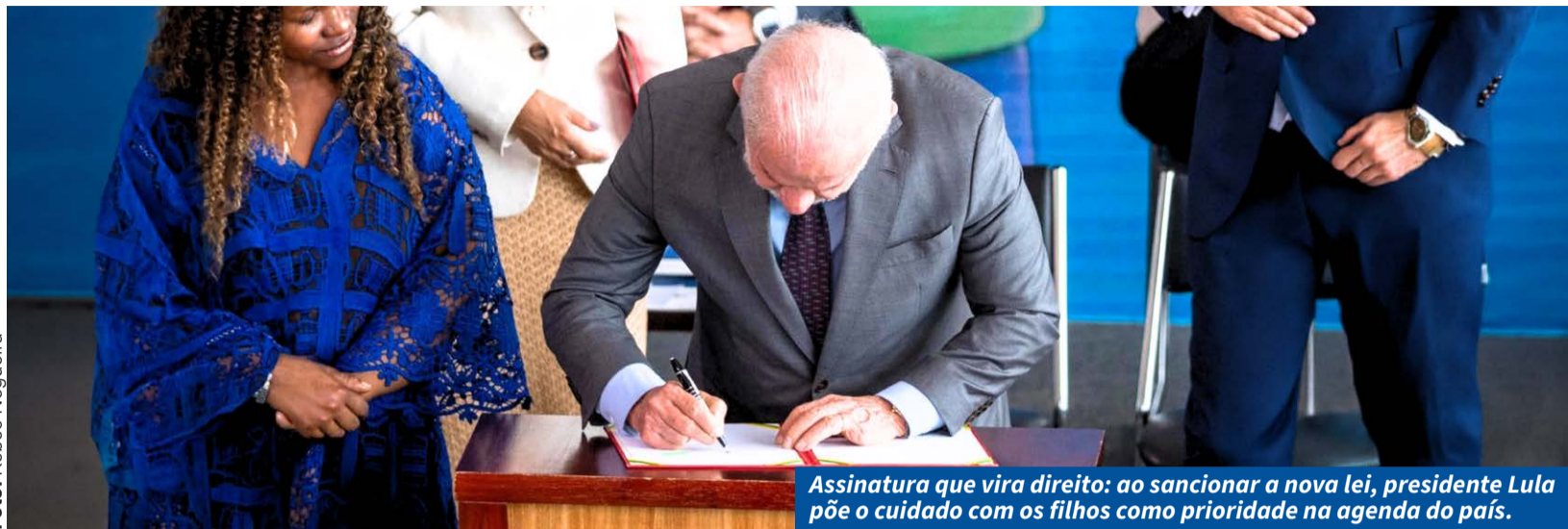
92 ANOS
DE LUTAS E CONQUISTAS

ESCOLA DO MECÂNICO

Rua General Glicério, 607 - Centro-Santo André / SP - CEP 09015-190
(11) 9 97698-1015

GOVERNO LULA AUMENTA O TEMPO DA LICENÇA-PATERNIDADE

Nova lei sancionada pelo presidente Lula corrige um atraso histórico e estabelece ampliação gradual do direito, colocando o cuidado com os filhos no centro da vida das famílias.



Assinatura que vira direito: ao sancionar a nova lei, presidente Lula põe o cuidado com os filhos como prioridade na agenda do país.

Foto: Kebec Nogueira

O QUE MUDA NA LICENÇA-PATERNIDADE

Antes:

- 5 dias corridos após o nascimento ou adoção

Agora

(com a nova lei):

- 10 dias (a partir de 2027)

- 15 dias (a partir de 2028)

- 20 dias (a partir de 2029)

Por que isso importa?

- Fortalece o vínculo entre pai e filho
- Apoia a recuperação da mãe
- Promove divisão real de responsabilidades
- Humaniza o início da vida familiar

Demorou. E muito. Foram 38 anos desde a Constituição de 1988, que já previa a licença-paternidade, mas deixou sua regulamentação de canto até que o Brasil finalmente decidiu encarar o tema com seriedade.

Agora, com a nova lei sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o país começa a virar essa página. A mudança

não acontece de uma vez só ela vem em etapas, como quem reconstrói uma cultura: 10 dias a partir de 1º de janeiro de 2027; 15 dias a partir de 1º de janeiro de 2028; 20 dias a partir de 1º de janeiro de 2029.

Hoje, o direito é de apenas cinco dias. Tempo insuficiente para qualquer coisa que se aproxime de cuidado real.

A aprovação da medida é fruto de

uma construção coletiva que envolve o governo federal, o movimento sindical, organizações da sociedade civil e parlamentares do campo progressista na Câmara dos Deputados. Gente que insiste, debate, pressiona e não desiste de projetos que beneficiam o povo.

Desde os tempos da Assembleia Nacional Constituinte, o tema já rondava o de-

bate público. Mas faltava vontade política para tirar a ideia do papel. Faltava um governo que enxergasse o trabalhador não como número, mas como gente de carne, osso e família.

Entre os argumentos que sustentaram a aprovação, um se destaca pela simplicidade: pai presente cuida melhor. E cuidado, aqui, não é metáfora. É acordar de madrugada, dividir

tarefas, acompanhar consultas, dar suporte emocional e físico à mãe e ao bebê, seja ele recém-nascido ou adotado.

A nova licença-paternidade aponta justamente para isso: uma sociedade onde o cuidado não é terceirizado nem jogado exclusivamente nas costas das mulheres. Uma sociedade onde o pai participa desde o primeiro dia e não como figurante.

NA LICENÇA PATERNIDADE, A MULHER TAMBÉM GANHA



Foto: Reprodução Internet

Tem uma verdade simples que demorou demais para virar política pública: cuidar não é tarefa exclusiva da mãe.

A ampliação da licença-paternidade não beneficia só os homens ela impacta diretamente a vida das mulheres. Num país onde a sobrecarga feminina no cuidado é histórica, garantir a presença do pai nos primeiros dias do bebê é também

uma medida de justiça.

Porque o que sustenta o cuidado não é discurso. É tempo. Tempo para dividir a rotina. Tempo para apoiar a recuperação física da mulher após o parto. Tempo para aprender, junto, o que nenhum manual ensina direito.

“Quando o pai está presente, o cuidado deixa de ser solitário. Vira parceria”, comenta a diretora Ilca Almeida.

E mais do que isso:

a lei ajuda a quebrar uma lógica antiga, quase automática, que associa o cuidado exclusivamente ao feminino. Ao ampliar a licença-paternidade, o Brasil afirma, ainda que tardiamente, que homens também cuidam, também educam, também constroem vínculo.

No fim das contas, é uma mudança que começa no calendário, mas termina na cultura.

FAÇA SEU IMPOSTO DE RENDA NO SINDICATO



A Declaração do Imposto de Renda 2026 fica mais simples, segura e sem dor de cabeça quando está nas mãos de quem conhece a realidade do trabalhador. No Sindicato, uma equipe especializada cuida de tudo pra você do preenchimento à entrega, com confiança, orientação e responsabilidade.

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e também no 2º sábado do mês, das 8h às 12h.

Endereço: Rua Gertrudes de Lima, 202 – Centro – Santo André. Informações pelo telefone (11) 94287-4097, com Sandra.

R\$ 80 para sócios

R\$ 100 para não sócios

SINDICATO E PARANAPANEMA REALIZAM MESA REDONDA

Segunda rodada de negociação na Superintendência de SP consegue avanços em FGTS, EPIs e abre debate firme sobre convênio médico

A luta por melhorias na vida dos companheiros e companheiras na Paranapanema ocupou a mesa de negociação junto ao poder público. Sindicato e empresa dialogaram: mais uma vez na Superintendência do Trabalho do Estado de São Paulo, na segunda mesa redonda que ocorreu no dia 31 de março, na terça-feira.

Representando o Sindicato, estiveram o presidente Adilson Sapão, os diretores Saradão, Gilsinho e Geovane, além do advogado Dr. Marcelo Firmino. Do outro lado, representantes da empresa.

Mesmo com a Paranapanema enfrentando recuperação

judicial, a diretoria do Sindicato tem avançado em resultados concretos para os trabalhadores e trabalhadoras.

FGTS: COMEÇOU A SAIR DO PAPEL

Depois de cerca de três anos sem o devido recolhimento, o FGTS começou, finalmente, a andar. Foi firmado um acordo para que a empresa volte a depositar mês a mês e fevereiro já foi pago.

Agora, a cobrança segue firme para recuperar o que ficou para trás. O diretor Gilsinho explica o próximo passo: “Conseguimos garantir que o FGTS volte a ser recolhido mensalmente, o que já é uma vitória importante. E a empresa tem um pra-

zo de 90 dias, que já segue em andamento, para apresentar uma proposta de parcelamento do FGTS não recolhido.”

EPIs: UNIFORME NÃO É DETALHE, É SEGURANÇA

Outro ponto debatido na mesa foi a situação dos uniformes que, na prática, são Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), principalmente para os companheiros da Fundição e da Mecânica.

A realidade denunciada é dura: roupa que não chega, peça rasgada, falta de troca adequada. E quando se trata de segurança, não dá pra improvisar. A cobrança foi direta e já teve resposta. A hi-

gienização agora será feita por uma nova fornecedora, uma empresa de Mauá.

O diretor Geovane detalha o cenário atual: “Foram adquiridos 200 pares de roupas. Desses, 65 já foram entregues, mas ainda faltam 135 peças. A gente vai seguir cobrando até normalizar de vez, porque EPI não é favor, é direito.”

CONVÊNIO MÉDICO: SAÚDE NÃO TEM CARGO

Se tem um tema que mexe com todo mundo, é o convênio médico. E a insatisfação é geral.

Hoje, além de não atender como deveria, o plano escancara uma desigualdade: quanto maior o cargo, melhor o atendimento. Uma lógica que o Sindicato

não aceita.

O presidente Adilson Sapão foi direto ao ponto: “Queremos que o plano dos trabalhadores seja equiparado ao da direção. A doença que um filho nosso tem é a mesma de quem ocupa um cargo de chefia. Não pode ter diferença na hora de cuidar da saúde.”

A LUTA CONTINUA

Mesmo diante de um cenário jurídico complicado da empresa, a mobilização tem mostrado que é possível avançar. Cada conquista é fruto de cobrança, presença e organização.

A segunda mesa redonda deixou claro: quando o Sindicato senta à mesa com firmeza, o trabalhador levanta com resultado.



Sapão



Saradão



Gilsinho



Geovane

DECISÃO COLETIVA ORGANIZA O DESCANSO E GARANTE INCLUSÃO, NA MARELLI



Foto: Equipe do Sindicato

Intérprete de Libras, Márcia, na assembleia: inclusão se concretiza na prática.

Na quarta-feira (1), os trabalhadores e trabalhadoras da Marelli aprovaram, em assembleia, a troca do feriado de Páscoa (3) e Tiradentes (21). A decisão partiu da própria base, que buscou uma alternativa para organizar o período de descanso.

A assembleia foi coordenada pelo diretor

Lulinha, ao lado dos diretores Rafael Loyola e Tiaguinho, em um processo de diálogo direto e transparente. O resultado reforça a importância da escuta e da construção coletiva, onde cada voz conta na definição dos rumos do dia a dia no trabalho.

Outro destaque foi a presença da intérprete

de Libras, Márcia, que tem atuado nas assembleias realizadas na Marelli, garantindo a participação, de fato, para todos e todas. “Inclusão não é discurso é prática. E quando organização, respeito e participação caminham juntos, quem ganham são os trabalhadores e trabalhadoras”, afirmou o diretor Lulinha.

PLR É APROVADA NA ZINCAGEM MARISA



Foto: Equipe do Sindicato

Sindicato nas fábricas: a força dos trabalhadores

Em assembleia realizada na tarde do dia 31 de março, os trabalhadores e trabalhadoras da Zincagem Marisa aprovaram a proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A decisão foi construída de forma coletiva, refor-

çando o papel da mobilização no chão de fábrica para garantir avanços.

Ficou definido que a PLR será paga em duas parcelas: a primeira em junho deste ano e a segunda em fevereiro de 2027, condicionada ao atingimento das

metas estabelecidas. O acordo representa mais um passo importante na valorização dos trabalhadores.

A assembleia foi coordenada pelos assessores do Sindicato, Dudu e Zoião, que também aproveitaram o momento para reforçar a importância da sindicalização. Eles destacaram que é com união e participação que a categoria ganha força para negociar, conquistar direitos e ampliar resultados.

NA BELAIR, TRABALHADORES APROVAM PLR



Foto: Equipe do Sindicato

Com apoio dos trabalhadores, Sindicato avança em conquistas

Os companheiros da Belair deram o aval à proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A decisão ocorreu durante assembleia realizada na quinta-feira (2).

O acordo prevê o pagamento em duas parcelas: a primeira em junho e a segunda em janeiro de 2027, condicionada ao cumprimento das metas. Com regras definidas,

a PLR garante previsibilidade e valoriza o esforço coletivo dentro da fábrica.

A assembleia foi conduzida pelo diretor Brito, ao lado do assessor Zoião, que reforçaram a importância da sindicalização no dia a dia. “É com trabalhador unido e Sindicato forte que se conquista, se avança e se garante melhorias dentro da fábrica”, destacou Brito.